

- "Quem sou? Quem sou eu aqui?
 Não guardeis ingenuidade,
 Brilha a verdade por luz
 E a luz é sempre o que é!...
 Tive o nome de Jesus,
 Fui apenas sapateiro,
 Natural de Pernambuco,
 Da Cidade Nazaré,
 Cidadão pernambucano,
 Sou Jesus de Nazaré..."

O FURTO NÃO COMPENSA

Dizem que o sábio Confúcio,
 Notável mestre chinês,
 Foi, um dia, procurado
 Por manhoso camponês.
 De começo, disse o homem:
 - "Mestre, perdoe!... Sou ladrão!...
 Auxilie-me a encontrar
 Minha própria salvação..."
 - O que há? - falou Confúcio.
 E o amigo respondeu:
 - "Perdão para as faltas minhas!...
 Sem intenção, cada noite,
 Furto quarenta galinhas...
 Mestre, o que devo fazer
 Contra esse enorme delito?
 Ando agora acabrunhado,
 De espírito amargo e aflito."

O sábio aclarou sereno,
 Em voz amiga e pausada:
 - "Meu amigo, você sabe,
 Na justiça que nos rege,
 Cada galinha roubada
 Exige uma chicotada.
 Volte a casa e faça preces,
 Corrija-se e viva, em suma,
 E, de agora para a frente,
 Esteja são ou doente,
 Não furte galinha alguma!..."
 Despediu-se o consultante
 E falou a sós consigo:
 - "Seguirei o mestre amigo,
 Mas não sou precipitado.
 Atenderei a Confúcio,
 Nas linhas do meu desejo,
 Não furtarei no atacado,
 Mas furtarei no varejo..."
 Na noite que se seguiu,
 Ele roubou trinta e nove,

Depoiz rezou: "Deus me valha! ...
 Que a minha fé se renove!..."
 Na outra noite, ele furtou
 Até somar trinta e oito
 E clamou: "Que o Céu me ampare!
 Não devo ser muito afoito!..."
 Nova noite e ele empalmou
 As coitadas trinta e sete.
 Logo após, rezou: "Pai Santo,
 Só busco o que me compete!..."
 Outra noite: Trinta e seis.
 E mais outra: Trinta e cinco.
 Ele orou: "Pai de Bondade
 Preciso de mais afinco!..."
 Chegando o fim da tarefa,
 Que consistia no furto,
 Ei-lo nas mãos da polícia,
 Que o prendeu no passo curto.
 Ante as faltas confessadas,
 O pobre morreu gemendo,
 Nas quarenta chicotadas.